



4560 PENAFIEL  
TAXA PAGA

Quinzenário • 4 de Março de 1995 • Ano LII - N.º 1330 - Preço 30\$00 (IVA incluído)

Propriedade da Obra da Rua

Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes

Fundador: Padre Américo

# Aniversário d'O GAIATO

Cinquenta e um anos

**C**INQUENTA e um se cumprem hoje — demos graças a Deus. E peçamos-Lhe que continue, «até ao fim do mundo», a ser um carreirinho que atraí o caminhar das gentes para Aquele que é o Caminho, a Verdade, a Vida, de Quem o pequenino jornal pretende ser voz — única e exclusivamente voz d'Ele, «Evangelho em marcha». E Evangelho é Boa Nova. Nos escritos pelos Evangelistas, deparemos Jesus a curar cegos, surdos, mudos, paráliticos, leprosos, a libertar homens de maus espíritos — e não relatos empolados do sofrimento deles para ferir sensibilidades alheias. O mesmo Jesus que «passou fazendo o bem», está no meio de nós e passa com igual disposição e poder. Quem chama por Ele como o cego de nascença: «Filho de David, tem piedade de mim»; quem O toca com a certeza da Fé da hemorroisa; quem O invoca com a humildade do centurião: «Não sou digno de que venhas a minha casa. Uma palavra Tua basta»; quem teima com Ele pela concessão das «migalhas dos cachorrinhos» caídas da mesa dos filhos — esses encontram-nO, hoje, como então, e sempre; e tal encontro é a essência da Boa Nova.

## A vocação d'O GAIATO

O bem que Jesus fez, deixou-o Ele aos Seus discípulos para continuar até ao fim do mundo; e a promessa: «Vós fareis mais do que Eu». Este, o Evangelho escrito pelos Evangelistas. Aos discípulos de todos os tempos cabe vivê-lo, actualizá-lo, *rescrevê-lo* na linguagem e com os acontecimentos de cada tempo.

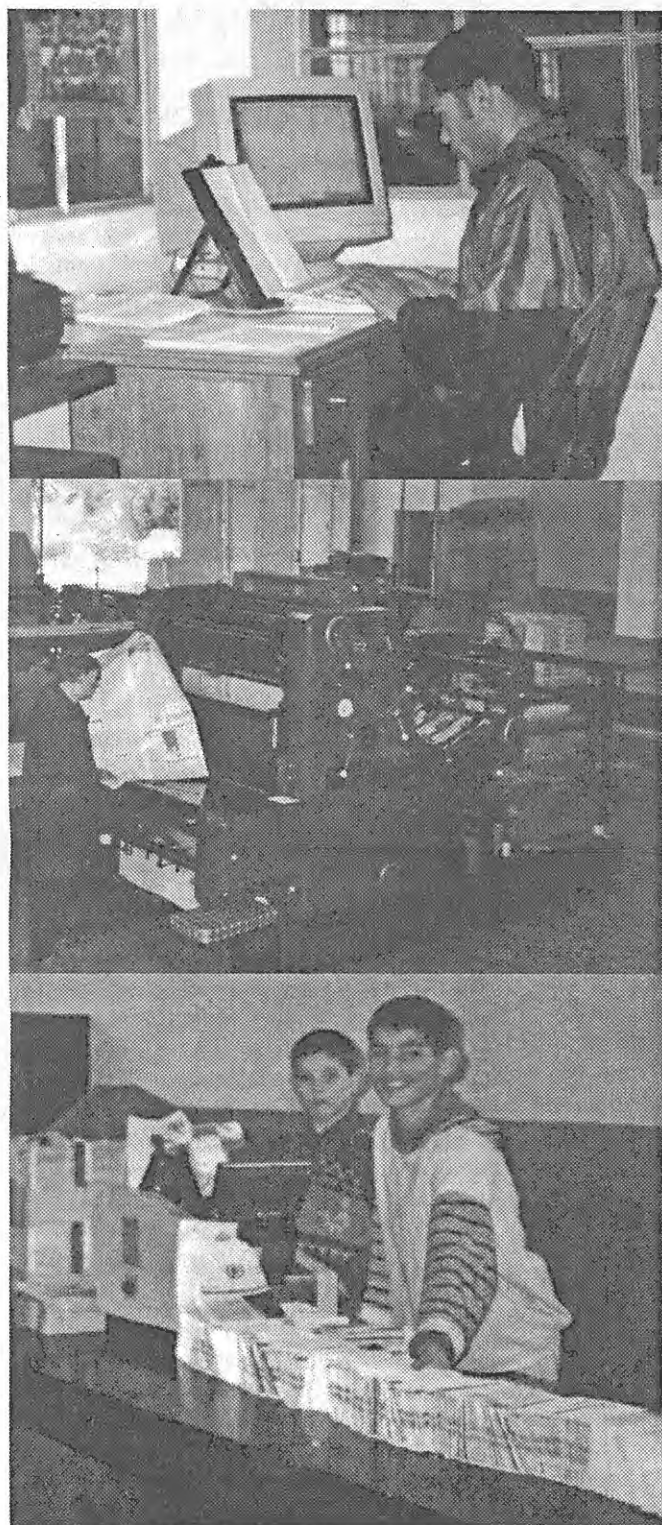
Esta é a vocação d'O GAIATO. Esta a sua graça. Se «revoluciono as almas», se «converte», se «seduz» — como Pai Américo escreveu há cinquenta e um anos e nós lembramos hoje — é, exactamente, porque «programa do Evangelho».

Já então Pai Américo se demarcava da grande Imprensa pelo pendor desta para o horrível. Que diria hoje dela, da sua procura doentia de sensacionalismo nas misérias e desvarios dos homens, nos acontecimentos aberrantes? — atitude negativa porque fundada em excepções, que nem leva os errantes à correcção do erro nem mobiliza os mais sãos para uma piedade verdadeira, actuante, medicinal!

Outra foi a sua estratégia: «Quando falo num mal é para o remediar; já o estou remediando». E com o acento posto no remédio quantas curas conseguiu na esteira do seu Mestre!

Deus, por Cujá graça O GAIATO foi fiel à sua vocação estes cinquenta e um anos, o guarde perseverante «até ao fim do mundo».

Padre Carlos



## Malanje dia-a-dia

25/11/94

Há mais claridade nos olhares. Embora bruxuleante, nota-se em plena noite a estrelinha da Esperança.

Impressionante a resistência deste Povo perante o sofrimento... A linha esticada foi resistindo... Agora, o relaxamento com a esperança da paz.

Os nossos rapazes anseiam por voar... Iremos segunda-feira dar início à limpeza da nossa Aldeia.

Foi consoladora a hospitalidade dos superiores do Seminário para connosco.

Apesar das nossas condições precárias e provisórias, para a maior parte dos rapazes foi uma promoção. Alguns dormiam em prédios sem portas nem janelas e sem cobertor; outros, em cubatas no luando sobre a terra nua. A sarna, a tinha e os membros inchados foram um quebra-cabeças...

A ideia da ida para breve — foi um sopro de Luz.

29/11/94

Animados e cheios de esperança retomámos, de novo, a limpeza da nossa Aldeia. Foi o tractor com os trabalhadores e os nossos mais velhos. Ao meio-dia levámos o almoço.

A nossa Aldeia é tão

bonita! Que tristeza de alma vê-la tão aporcalhada...

Vamos limpar de novo; consertar de novo; pintar de novo.

1/12/94

Eufóricos!, todos querem ir... Também por causa das mangas. Tanto tempo sem fruta, agora é um fartote!

Apesar da zona ainda estar cheia de soldados, há uma certa tranquilidade.

Hoje fomos. Enquanto dei volta a todas as casas para organizar o plano de reparação, eles — mangas.

A saída, apareceu um com lindo ramo de flores brancas e vermelhas! Sinal de paz e de esperança? Sem dúvida. Há tantos meses!

6/12/94

Continuamos a receber cartas de tantos Amigos...! Cá tão longe, é sempre consolador ter notícias. Algumas delas trazem — com a amizade — um chequezinho que muito nos alivia. Chegam sempre: *Casa do Gaiato de Malanje — C. P. 192 — Malanje — Angola*. É simples. Ou uma das nossas Casas, em Portugal.

A nossa maior e mais urgente necessidade, neste momento, é de uma senhora vocacionada para nos tratar

Continua na página 4



O Jornal saú nas horas de estalar. Vem quando a Humanidade chora com fome de Justiça;

quando o mundo está em sangue (II Guerra Mundial), que não é o sangue da Cruz de Cristo. Aparece ao lado dos grandes diários com horrores tantos e tais que se a simples leitura nos dói, que dizer de quem os sofre!

O GAIATO, não. É um jornal pacífico. Ocupado,

## LINHA DE RUMO

como anda, com os trabalhos da Paz, nem sequer dá fé da guerra...

Nós queremos a Paz.

O GAIATO revoluciona as almas. Prega o amor... amando. Converte. Seduz. É um programa do Evangelho.

(...) Sim; revolução pacífica. Evangelho em marcha.

— Não vês a multidão que nos cerca, e perguntas «quem Te tocou»?!

Jesus de Nazaré é sempre o Homem das multidões, por ser o Deus do Amor.

*Padre Américo!*

(O GAIATO n.º 3 - 2/4/44)



# Colaboração

**N. da R.** — A preparação do material para o número de aniversário do *Famoso* é uma hora da nossa vida espiritualmente rica! Na correspondência que publicamos, evitando as redundâncias, avaliamos não só o pulsar de todos — e de que maneira! — como a razão de ser d'O GAIATO, a linha de rumo que lhe imprimiu Pai Américo e procuramos manter escrupulosamente. Os Leitores afirmam que o *Famoso* é «perturbador de consciências». «Grito de alerta» em favor dos Pobres e Oprimidos. «Pequeno tesouro de quatro páginas.» «Luz para este mundo cada vez mais às escuras.» «Contributo para uma mudança da nossa sociedade.» Enfim, «valores que nos fazem descobrir a única riqueza: a presença de Cristo Sofredor nos Pobres, marginalizados, com os quais (ou pelos quais) Cristo Ressuscitado nos dá a possibilidade de podermos viver, já, uma vida de ressuscitados». Quem diria melhor!?

## Parabéns

Bom Amigo, parabéns!  
Caminhas agora nos 50...  
Que bonita idade a tua!  
E sempre, sempre a lutar  
Pelo garoto da rua...

Se já te sentes cansado,  
De tanto e tanto dizer,  
E a idade já te pesa,  
Toma cuidado contigo,  
Não podes envelhecer!

Quis assim felicitar-te,  
(Como se faz aos Amigos)  
Pelo teu aniversário!

Mas não tens que agradecer,  
Mesmo que fosses diário,  
Pois fico sempre a dever!

Assinante 15291

## Perturbador de consciências

Tal como disse o Padre Carlos, O GAIATO não tem preço! Tudo o que é feito por amor não se pode pagar com dinheiro! Bem hajam todos quantos contribuem para essa Obra iniciada pelo Padre Américo! O GAIATO é realmente um «perturbador de consciências», no bom sentido da palavra! A sua leitura faz bem à alma! É bom ver que a solidariedade humana não é vã e que, neste mundo materialista em que vivemos, a chama do amor cristão continua a arder no coração de tantos! Oxalá ela se propague e se transforme em labareda que incendeie o mundo inteiro!

Assinante 58191

## Uma viúva

Fiquei viúva, depois de 57 anos de casada com o melhor e o mais íntegro dos maridos, e estou ainda numa profunda tristeza — embora aceitando-a com fé, pela vontade de Deus.

O GAIATO tem o condão de me confortar espiritualmente, de tal maneira que vou por decisão própria fazer-me propagandista do *Famoso* junto de muitas pessoas que podem muito e não conhecem bem a Obra nem o Jornal.

Assinante 59443

## Emoção

A minha filha é assinante, mas não tem muito que dar. É viúva. Tem 55 anos. Cheia de grandes dores...

Eu leio o Jornal, desde sempre, com muita estimação. Traz coisas tão importantes de bem fazer! Quando acabo, fico a chorar...!

Não escrevo mais para não maçar e peço

## Renúncias

Amigos: A família Santos, durante algumas semanas, renunciou a guloseimas e bens supérfluos para que o dinheiro revertesse a favor de uma causa justa como a vossa.

Isto mostra que não nos esquecemos de vós e que, apesar de não terem uma «família reduzida», têm em contrapartida uma família enorme e muitos Amigos que, em diversas situações, muito contribuem para a vossa felicidade.

Assinante 46863



desculpa dos meus erros. Só tenho a 3.ª classe e sou uma velha reformada.

A minha filha é costureira. Vive da agulha que é o seu trabalho. Manda sempre alguma coisinha quando pode.

Deolinda

## Partilhar

Envio (...) para O GAIATO cujo assinante era meu marido. Relembrando a alegria que ele sentia quando chegava o Jornal, assim eu, como sua mulher, quero continuar a partilhar dessa mesma alegria que a ambos nos unia. Peço o favor de continuarem a enviar-mo, pois não quero privar-me dessa felicidade que há tantos anos nos proporciona.

Assinante 35020

## Ressurreição

Gostaria de vos dar mais, mas temos filhos ainda a estudar e também precisamos de atender a outras obrigações...

O bem que recebemos d'O GAIATO é algo que nos eleva bem alto. São valores que nos fazem descobrir a única riqueza: a presença de Deus, Senhor sofredor entre nós, e os irmãos com os quais o Cristo Ressuscitado nos dá possibilidade de podermos viver, já, uma vida de ressuscitados.

Obrigado por todo o bem recebido. O Senhor vos dê forças para pregardes sempre, oportuna e inoportunamente, que bem precisamos, para que Ele ressuscite em cada um de nós, na nossa vida.

Assinante 28198

## Contributo para uma mudança da nossa sociedade

Sou leitor do vosso Jornal desde longa data, o qual nos últimos anos adquiria na Igreja da Lapa onde fiz a sua assinatura.

Nutro uma grande admiração pela figura do Padre Américo, cujos textos — se forem lidos e meditados por um número maior de portugueses — poderiam contribuir para uma mudança significativa da nossa sociedade. Permita Deus que O GAIATO chegue a mais lares de portugueses.

Assinante 60529

## A Família

Começo por pedir desculpa de só hoje mandar um donativo para a vossa Obra, mas, infelizmente, o tempo para mim é escasso e por vezes não consigo fazer tudo aquilo que teria vontade.

Gosto muito de ler o *Famoso* e peço a Deus que vos ajude tanto como me tem ajudado, na minha vida, e ilumine os meus três filhos pela vida fora para serem sempre umas pessoas simples e honestas.

Assinante 51058

## O que é simples torna-se grande e belo!

É necessário ter meios, mas acima de tudo... amor à Obra; mais que tudo — coração!

Ler o *Famoso* com todo o interesse e sentir dentro de nós esses grandes problemas! Mesmo assim, não é tudo... Só quem está lá dentro envolvido.

Ainda agora li e reli, com todo o interesse, o problema da cintagem do Jornal e os problemas e as voltas que têm dado... Quem pudera ter, ou ser eu a ajudar! Mas talvez se pensarmos bem, será tudo isso que lhe dá Vida e as dificuldades «a seiva que tudo alimenta»?!

O célebre GAIATO não sei o que tem! É mágico, agarra-se e não nos larga — esse fica até à morte e, se Deus quiser, até para o Além... Ele fala do Calvário; ele conta histórias maravilhosas dentro a sua simplicidade. Num dos últimos, fala do «João do Calvário». Como tudo o que é simples se torna grande e belo!

Assinante 32237

## Pequeno tesouro de quatro páginas

Vai um cheque para a minha assinatura d'O GAIATO. Pequeno tesouro de quatro páginas que nos faz ver um mundo de amor ao Próximo — e que faz bem saber que existe.

Assinante 29935

## Esperança

Gosto sempre de ler O GAIATO. Aí vemos os dramas da vida, mas sempre acompanhados com a sensação de Esperança, o que faz muito bem.

Assinante 59488

## Um carisma de Pai Américo

Acabo agora de ler o *Famoso* e peguei logo na caneta para vos dizer obrigado. Chorei — não tenho vergonha de o dizer. Chorei porque senti as palavras e lembrei as mesmas, ditas pelo Padre Américo.

Que riqueza ele tinha! Como sabia falar, até com os próprios ministros de então. Lembro de como falava às multidões. Um dia, na Igreja dos Congregados, fez chorar de emoção todas nós — que tivemos a dita de o ouvir.

Assinante 47586

## Prefiro o silêncio

Caro *Famoso*: Todo o fim-de-semana pensei em ti..., como tantas e tantas vezes — vezes sem conta! E sempre a adiar o meu devido encontro contigo!... Porém, a minha indelicadeza não poderia persistir muito para além do teu aniversário. Tanto teria para dizer... Mas prefiro o silêncio perante tanta coisa valiosa que me tens dito sempre! No entanto, permite-me que apenas pronuncie: obrigada!

E, mesmo que não te corresponda como mereces, fico ciente da tua fidelidade.

Até sempre. Que sejas muito feliz na companhia de todos os que te amam — como eu.

Assinante 47613

## Boa vontade

Ser gaiato é viver crescendo junto de outros gaiatos. Apesar de não ser nenhuma gaiata, admiro os que vivem em comunidade

nessa Obra, fundada por tão nobre e generosa alma, empenhada na construção e edificação da Caridade. Admiro a vossa Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes.

A minha admiração e apreço ao pegar no Jornal e verificar que os gaiatos sabem fazer tudo: estudar, recriar, animar, jogar, cuidar dos mais pequenos. Extraordinário empenho! Como extraordinária é a Obra. Bem hajam irmãos pela vossa boa vontade, como boa vontade teve esse grande amigo da Humanidade — o Padre Américo.

Junto um pouco... para que esse grão possa unir-se a muitos grãos e, assim, produza uma boa colheita.

Assinante 43422

## Um grito de alerta

O GAIATO é um grito de alerta para a sociedade de hoje, pois muitas pessoas vivem fechadas no egoísmo e na ambição de ter cada vez mais e não se apercebem que, mesmo ao nosso lado, existe miséria, pobreza e fome. Acudamos aos Pobres! Haja mais caridade e o nosso amor ao Próximo seja grande — do tamanho do mundo.

Assinante 51138

## Saber ler O GAIATO

Peço uma oração pelo grande Amigo que tinham neste assinante, e que Deus chamou a Si. Sou filha e quero continuar a receber o vosso jornal e saber lê-lo com o mesmo entusiasmo que até ao fim da vida o meu querido pai me soube transmitir.

Assinante 23567



# dos Leitores

## OBRA DA RUA

### Ajudar os Outros

Agora posso ajudar os meus Irmãos mais necessitados com o produto de um trabalho que fiz e sorteei.

Deus seja louvado por me permitir ajudar os Outros nesta festa de tanto amor e carinho.

Estarei presente sempre que tenha possibilidade.

Assinante 57869

### A messe é grande

Que por intercessão do fundador da Obra, lá no Céu, junto do Senhor Jesus, a acção da Divina Providência seja bem visível cumulando a Obra da Rua — e O GAIATO — de tantas Graças quantas ela precisa, a fim de poder fazer face às necessidades que lhe batem à porta.

Que a saúde, o ânimo e a paciência não vos faltem para continuardes a ser a língua, isto é, a fala, os braços, as mãos e as pernas do Senhor Jesus que, tudo podendo, deseja a colaboração do homem na Sua Obra de bem fazer e de redenção.

E, porque a messe é grande e os operários são poucos, à vossa Obra não faltem homens e servidores de eleição a fim de que ela possa prosseguir sem desfalecimento, para maior honra e glória de Deus.

Assinante 53241

### Pensionista

Embora a minha pensão, conquistada com 50 anos de serviço, tenha ficado, decorridos apenas três anos de aposentado, em metade do que actualmente auferem os que no serviço activo atingem os 25 anos de actividade, tenho procurado manter, como desde há uns bons anos, a decisão de renunciar aos subsídios de Natal e de férias em benefício de Instituições de Solidariedade Social e, especialmente, de caridade evangélica, como é o caso das Casas do Gaiato.

Este ano, porém, o subsídio de férias esvaiu-se. As consequências duma saúde, já pouco famosa, subitamente agravada, exigindo internamento hospitalar e intervenção cirúrgica, estiveram na origem do falhanço.

Apesar de tudo — e isso é que importa — não queria que o subsídio de Natal, pelo significado que o longínquo mas sempre presente acontecimento encerra e pelos sentimentos que desperta e poderá alimentar, deixasse de ter o destino habitual. Assim, segue um cheque para, conforme entenderem, ajudar a quem, na sua pobreza, mais próximo esteja da Gruta de Belém.

Assinante 7344

### Exigências da vida moderna

Não digo novidade nenhuma ao afirmar que a actual vida moderna nos traz exigências que muito dificilmente vamos suportando, mas sem sabermos como vamos acabar. Constatamos que a gestão familiar é complicada, menos tolerante, menos serena, mais distraída e muito mais alheada à solidariedade e ao amor.

É meu dever reconhecer que nos últimos anos não tenho amado a Obra da Rua, os meus queridos gaiatos; quanto mais não seja, na assinatura do Famoso. Amo, hoje, um pouquinho, enviando o cheque anexo, com verdadeira alegria. Que Deus e vocês me perdoem.

Assinante 28992

### Lição que marcou parte da minha vida

Sou orgulhoso em possuir o livro Barredo, 1.ª edição, oferecido pelo Pai Américo; bem como um postal-fotografia que guardo religiosamente. Ao tempo, e já lá vão muitos anos, era eu escuteiro na Sé do Porto, fizemos uma visita à Casa do Gaiato de Paço de Sousa. Almocei a seu lado. E, como recordação desse dia, foi uma lição que marcou grande parte do caminho da minha vida.

Assinante 18416

### Pequeno-grande Jornal

Muito bem hajam por toda a Luz e Força que nos dão através do pequeno-grande Jornal O GAIATO.

Se a Bíblia nasce da Vida e a Vida nasce da Bíblia, então O GAIATO são páginas

vivas da Sagrada Escritura. Por isso, tanto bem nos faz a sua leitura e meditação.

Que o Senhor proteja todos, os de dentro e os de fora, dessa maravilhosa Obra que o Pai Américo nos legou. A ele me recomendo, e todas as vossas intenções, cada dia que passa.

Assinante 56007

### Acordei...!

Só agora acordei, depois de conhecer a vossa Obra há mais de 40 anos! Talvez o falecimento de minha mulher, ao fim de 33 anos de casados, me tenha acordado. Junto vai uma pequena oferta.

Assinante 60743

### Extraordinária missão

Tive oportunidade de conhecer superficialmente a Obra da Rua, quando frequentei a Universidade de Coimbra, já lá vão sete anos. É com grande satisfação que constato que a Obra fundada pelo Padre Américo continua a dar frutos.

Que extraordinária missão têm os continuadores da Obra da Rua, entre mãos. As necessidades certamente são muitas, os Pobres e desamparados cada vez mais e, infelizmente, as teorias e práticas economicistas marginalizam aqueles que, fruto das circunstâncias ou de dramas humanos, ficaram sem tecto, sem abrigo, sem família, sem objectivos, sem alegria de viver. Só a prática do Evangelho e a acção movida pelas palavras de Cristo pode minorar o sofrimento dos homens e mulheres que, acima de tudo, são pessoas abençoadas por Deus, únicas e irrepetíveis.

Assinante 64598

## ÁFRICA

### A minha vontade era largar «barco e rumos»

Não posso ficar indiferente às necessidades das Casas do Gaiato de Angola e Moçambique, pois é com muita emoção e ansiedade que leio n'O GAIATO, as notícias a elas referentes e sinto as angústias dos vossos Padres.

A minha vontade era largar «barco e rumos» e ir..., como diz o Evangelho de Jesus Cristo, para onde Ele me mandasse, pois apesar dos meus 65 anos, reformado, sinto que ainda seria útil... Mas, não tenho tido coragem de deixar que os «mortos enterrem os mortos». Deitar as mãos ao arado e não olhar para trás, para ser digno do d'Ele.

Tornei-me assinante d'O GAIATO já lá vão, talvez, 36 anos, na cidade da Beira — Moçambique.

Até há cerca de dez anos, a minha situação perante a Igreja era algo indefinida, ou seja, católico não praticante. Tinha a minha fé, porém com muitas dúvidas e incertezas. Hoje, sou cristão evangélico Baptista e considero uma Graça de Deus ter guiado os meus passos ao encontro da Sua Palavra. Porém, hoje, sinto por aquilo que leio no Famoso ao longo dos anos e das conclusões que o Espírito Santo de Deus me fez discernir, posso dizer, com verdade, que

o meu primeiro evangelho de Jesus Cristo foi O GAIATO, porque via e sentia que os seus Obreiros da Seara, os seus Padres, não só proclamavam mas também executavam a Palavra de Deus nas suas vidas. A Deus seja dada toda a Glória.

Assinante 32699

### Obra válida em Angola e Moçambique

O GAIATO é um jornal que leio sempre com interesse e, depois de lido, dou-o a outras pessoas que não o têm. As vossas Casas são dignas de ajuda, mas infelizmente o egoísmo e indiferença é tão grande que as obras de maior vulto e humanidade são ignoradas, esquecidas — e passam despercebidas de muita gente. Os vossos gaiatos merecem uma grande tomada de consciência.

Os padres da rua são, no momento que atravessamos, verdadeiros heróis e os que estão em Angola e Moçambique constroem uma Obra cheia de riscos, mas válida. E, talvez por isso, lhes dá mais coragem e Força para prosseguirem.

Assinante 43969

### Uma confissão

Quero fazer uma confissão: Eu comprava O GAIATO, há já 50 anos, à porta da Igreja da Senhora da Conceição (Porto), mas nunca o tinha lido! Pouco a pouco, lá fui pegando nele e, cada vez mais surpresa, descobri que, em vez de choros e lamentações, transbordava Esperança, ideias positivas e até... beleza!

Fiquei emocionada com a sensibilidade daquele Homem (o Padre Telmo) que, no meio do sofrimento da guerra, consegue ainda apreciar e descrever a beleza poética de uma lagoa!

Assinante 61375

## Correio de família

### Gratas recordações

Era noite alta, chuva e frio, já todos estávamos deitados, quando alguém bate à porta. Minha mãe veio chamar-me. Estava ali o Padre José Maria e queria que eu regressasse a Paço de Sousa. Não resisti. Regressei. Ainda hoje, passados já tantos anos, sempre que recordo este episódio da minha vida, aqueles olhos tristes da minha mãe sorriem e as lágrimas jorram abundantemente. «Um homem bom, que está lá tão longe, sabe Deus como.»

Este ano, como era meu desejo, e para recordá-lo Padre José Maria, do valor que lhe deixo, metade é para Moçambique, a outra metade para o «gerador» do Padre Manuel António, ou para as telhas daqueles dois gaiatos que foram de Malanje, ou então para o Património dos Pobres.

Jorgito

### O «Pronto»

É com todo o prazer e alegria que escrevo esta carta ao Padre Carlos para dizer que eu, o «Pronto», irmão do Lúcio, vou bem graças a Deus.

Estou em França desde 1990. Sou casado. Tenho uma filha muito linda, neta da Obra da Rua, que vai fazer três anos e da qual mando uma fotografia. Chama-se Stephanie.

A Casa do Gaiato fez de mim um Homem.

José Santos («Pronto»)



Stephanie, filha do «Pronto».



## B E N G U E L A

Passos  
no desconhecido  
e esperança no triunfo

**Q**UEREMOS que continuem a dar-nos a mão e que não tenham medo de perderem quanto se dá por amor. Assim fazemos nós aqueles a quem servimos. De momento foi-se embora o medo que tinha aqui confessado, daquele grupo de 34 rapazes, na linha de risco, há dois anos à espera de entrarem na Casa do Gaiato. Veio o primeiro grupo de dez, no fim do mês de Janeiro. Nesta semana virão outros tantos, que as provas dadas pelos primeiros são muito animadoras.

Ao escrever esta nota veio-me à mente a expressão de Pai Américo, a propósito do educador que tem que ajoelhar se quiser fazer trabalho sério. É por um acto de Fé animado pela Caridade que se dão passos no desconhecido com a esperança do triunfo. O coração de cada garoto é um terreno escondido e desconhecido que se vai abrindo na medida em que se acredita e se ama. É muito interessante o compromisso assumido pelos que já estavam dentro de cuidarem

com muita atenção dos que estavam para chegar. Se não fosse a ajuda deles como seria possível levar por diante este trabalho? A nossa Aldeia governada por eles é sempre uma palavra nova a suscitar a curiosidade, primeiro; a seguir, vem o desejo de fazer algo semelhante.

Tem estado entre nós um sacerdote da Diocese de Menongue, no sudeste de Angola. Veio para ver como somos, que muito há a fazer por esta Angola fora, a favor das crianças, adolescentes e jovens com necessidade urgente de mão que os salve. E quem mais capaz do que a Igreja? Há um vazio tremendo neste sector da sociedade à espera de quem o vá enchendo. São conhecidas as dificuldades e incapacidades do Estado. Primeiro que tudo falta o capital humano. Está aberta a porta à presença da Igreja. É um momento privilegiado. A seara está madura. João Bosco não morreu. Está vivo nos seus filhos. Que venham com a sua experiência. Os filhos de Angola precisam deles. E doutros e doutras.

O sacerdote, atrás referido, viu tudo quanto quis e procura saber outro tanto. Aconteceu que era a hora da reunião dos chefes e fez questão de assistir. Sentou-se ao lado deles. Eram oito rapazes com idades entre os 14 e os 16 anos. O padre olhava-os com muito interesse. Gente de palmo e meio

a governar uma casa deste tamanho! A um deles ouviu dizer coisas como esta: «Os meus rapazes estão a mudar porque faço reunião com eles todas as quartas-feiras e os roubos acabaram». Ninguém pode fazer mais e melhor do que eles.

A hora da refeição da noite passei pela cozinha e não vi o ajudante de cozinheiro que anda pelos 12 anos. Saí fora da porta e dei com ele a distribuir comida por um grupo de Pobres que não nos largam de dia e de noite. Eu não disse nada, mas guardei a alegria de ver um problema grave resolvido por ele. Mais: ficou-me a certeza de que não lhe há-de faltar o pão de cada dia, pela vida fora, e ainda lhe há-de chegar para distribuir por aqueles que o não têm. Ah, se os pais ajudassem os filhos a ser solidários! Em vez de amontoarem tudo para eles..., criassem neles um coração bom! Vai sendo hábito, à hora das nossas refeições, ficar uma parte da comida para os que esperam à porta da cozinha.

## A fome inimiga da paz

Fase aflitiva e preocupante é esta que estamos a viver agora. Não sabemos ainda as consequências, pois a fome é péssima conseleira e a grande inimiga da paz. Mais de uma dezena de mortos provocada por gente

armada, quando populares se dirigiam para as suas terras de origem, mostra bem a fragilidade da situação. A fome não deve ser estranha a estas acções. Terrível flagelo, cuja solução nos parece tão fácil! Mas é necessário que os responsáveis queiram de verdade! Que povo este tão sofrido e tão resignado!

Mais um gesto pequenino a manifestar uma grande preocupação! Temos cerca de centena e meia de mães a trabalhar em nosso campo, sem contar os homens. Ao fim de dois anos, grande parte delas geram seus filhos. Outros andam ainda pela mão. O sol queima. O lugar próprio dos bebés são as costas da mãe. Mas o sol? Depois, a doença e a morte! Elas não podem nem querer ficar em casa por causa da comida. Que fazer? Vamos montar um *berçário* provisorio. Duas ou três mães, à sua escolha, vão tomar conta dos bebés, à sombra das mangueiras. Quem sabe se não estará aqui, em embrião, mais uma obra, tão pequena como o grão de mostarda, mas cheia de vida? O tempo dirá. Em terra e no meio dum povo onde tudo falta, os problemas surgem uns atrás dos outros a desafiar a nossa capacidade de resposta. Um *berçário*... Angola a ser reconstruída desde os alicerces... Venham os obreiros e as obreiras.

Padre Manuel António

Património  
dos PobresCada freguesia  
cuida dos seus Pobres

**E**STE conselho de Pai Américo, dado já há 42 anos, é actual e tem conseguido alguns bons resultados. Vamos ver mais um:

«A minha carta tem a finalidade de apelar a possível ajuda de V. O meu marido encontra-se numa cadeira de rodas há catorze anos, devido a um acidente de motorizada. Estávamos na altura casados há dois anos e já com uma menina.

Até agora temos vivido numa casa emprestada por uma cunhada minha que tem estado a trabalhar na Suíça. Vivemos apenas da pensão de meu marido que é de 34.450\$00. Como deve calcular esta quantia é irrisória para vivermos, com a agravante de gastarmos mensalmente 10.000\$00 de medicamentos para o meu marido.

Eu não posso trabalhar porque ele precisa de uma pessoa constantemente junto dele, na medida em que não pode fazer nada, nem sequer beber um copo de água sozinho.

Neste momento a nossa situação agravou-se porque a minha cunhada volta da Suíça e precisa da casa. No entanto, e como há sempre gente boa, uns senhores cá da terra juntaram-se, formaram uma comissão e estão a construir-nos uma casa.

Apelo à sua boa vontade.»

Apesar de ser muito distante fomos ver. Procurámos o pároco. Sim senhor. A freguesia também ajudou. Com ele andámos uns quilómetros e encontramos a maravilha: uma casa feita de raiz, num bom terreno, com divisões suficientes, loja espaçosa, toda mobilada e tudo bem acabado! Num telheiro ao lado estava o marido ao sol, na sua cadeira de rodas.

Foi um encontro de comunhão, comunhão na maravilha que aquele povo realizou. Mãos unidas e a obra fez-se. É sempre assim. Quando há boas vontades e mãos unidas as obras aparecem feitas.

E pensamos nós que muitas situações seriam resolvidas se houvesse união de esforços. Tantas famílias pobres poderiam ter sua casinha se os vizinhos e conterrâneos dessem a sua ajuda.

Sabemos nós que se gasta tanto mal gasto em festas, em romarias, em divertimentos, em muitas coisas para que os outros vejam. Tanto se estraga em muitas coisas supérfluas!

## Reacção

Ficou-me na alma a atitude daquele pároco já velhinho, muito pobre, que pôs como condição ao seu povo que fazia a festa da terra, que as sobras seriam para ajudar aquelas famílias pobres. Não aceitaram e a festa não se fez.

Dá-me pena ver o desprezo com que

aquele povo trata aquelas famílias, oriundas dos mesmos pais. Famílias pobres em tudo, menos em filhos. Eles com fama de ladrões, de prostitutas, de drogados,

de bêbados, de tudo o que há de mau.

Há uma nota em que nos dão exemplo: é o amor uns aos outros. São todos bons irmãos. Voltámo-nos para eles. Vamos arranjar-lhes as casinhas que nem sequer o pareciam. Eles estão ansiosos para que os acolham. Sentem-se abandonados de toda a gente. Procuram dar a mão aos pedreiros. Perguntam se depois terão também água e electricidade. Falam em chaminés para o fumo nas cozinhas. E mais e mais.

Padre Horácio

## SETÚBAL

Os Pobres foram sempre as grandes  
alavancas de Deus no meio dos homens

**N**A força da minha juventude, quando o grande ideal de Jesus Cristo se desenhava na minha vida e já era capaz de enxergar as enormes dificuldades de O anunciar, apareceu-me O GAIATO com a mensagem irrefutável da pobreza vivida pelos Padres Américo e Adriano. Surgia como um pedagogo dos mais sábios e mais experientes, não só como mestre de comunicação, mas — mais ainda — como arquitecto de vida cristã.

O GAIATO ensinou-me a ler o Evangelho. Ele era a sua tradução mais fiel e mais arrebatadora. Lia-o de fio a pavio, uma e duas vezes, deliciando as minhas convicções no que nele se espelhava.

A eficácia da pobreza, a defesa dos Pobres e a assumpção daquela e destes numa vida consagrada a Deus, juntamente com a confiança inabalável na Providência, delinearam o caminho que o Senhor me reservava.

Escrever para O GAIATO é sempre dos maiores sacrificios que faço nesta vida tão amargurada como feliz. Por este meio desejo comunicar a Luz que me alumia e a deliciosa experiência da Fé.

Os Pobres foram sempre as grandes alavancas de Deus no meio dos homens. E só com eles, neles e por eles se pode manifestar a poderosa força da fé cristã. Foi sempre assim em toda a História. Hoje, com esta ilusão de consumismo e de progresso material em que tantas vidas se esvaziam, com esta devassidão caudalosa que arrasta tantas famílias para a degradação, como seria bom que os cristãos despertassem para a pedagogia do Padre Américo e fizessem também idêntica prova de Fé. O GAIATO continua a ser educador de vida cristã.

Padre Acílio

## TRIBUNA DE COIMBRA

## Parabéns a O GAIATO

**N**UMA sociedade marcada pela força da Comunicação Social, como autêntico poder, não é pretensão descabida dar os parabéns a O GAIATO pela ocorrência de mais um aniversário. É ele também um pequeno arauto de comunicação e é bem conhecida a sua ressonância positiva em tanta consciência, tanto para bem daqueles de quem nele se fala, como daqueles a quem se dirige. É com profunda gratidão a Deus, e só a Ele, que sabemos desse bem a chegar a tantos corações.

Gente douta e gente humilde, todos à uma proclamam este bem-fazer.

Gente que o aprendeu a ler tanto nas entrelinhas como na descrição sadia e edificante dos factos que relata.

Gente que em cada palavra dá pelo sabor da tinta que a grava no papel.

Gente que o transforma em postal apetecido, de rosas e espinhos, cor do sangue, em cada quinzena.

Gente que se transforma e deixa a quietude do seu lugar ao sol para se pôr a caminho e ir mais além.

Gente até que, especulando sobre o ser infinito, fica sequiosa de conhecer o chão de terra onde as palavras todas deitam sangue.

Mas não seria assim, não, se ele todo não fosse uma

matriz especial do Divino Incarnado em vidas, pessoas e factos — os Pobres. Não seria assim nem deixaria tanta alma iluminada!

É o Padre Américo, O GAIATO, os gaiatos, o Património dos Pobres, o Calvário, as tintas rubras deste constante imprimir nos corações.

Quem dera chegue a cada casa ou passe de mão em mão como «bilhete postal» de mensagem sempre apetecida.

Padre João

## Malanje

Continuação da página 1

dos mais pequeninos. Seria o maior dom deste Natal.

Como há um ano, o nosso Presépio é feito pelos rapazes. Mesmo todas as figuras que serão de barro — desde o Menino que dorme, à ovelhinha que pasta.

Também, talvez, um grande bolo que, sem ser Rei, terá o sabor de todas as frutas — porque, único.

A todos os nossos Leitores e Amigos desejamos um santo e feliz Natal. E, claro, aos nossos pais, senhoras e todos os gaiatos.

Padre Telmo



**Gaiato**

Director: Padre Carlos — Chefe de Redacção: Júlio Mendes  
Redacção e Adm., fotocomp. e imp.: Casa do Gaiato — Paço de Sousa — 4550 Penafiel  
Tel. (055) 752285 - FAX 753799 — Cont. 500788898 — Reg. D. G. C. S. 100398 — Depósito Legal 1299

Tiragem média, por edição, no mês de Fevereiro: 73.100 exemplares.